

O ESPELHO

JORNAL ILLUSTRADO

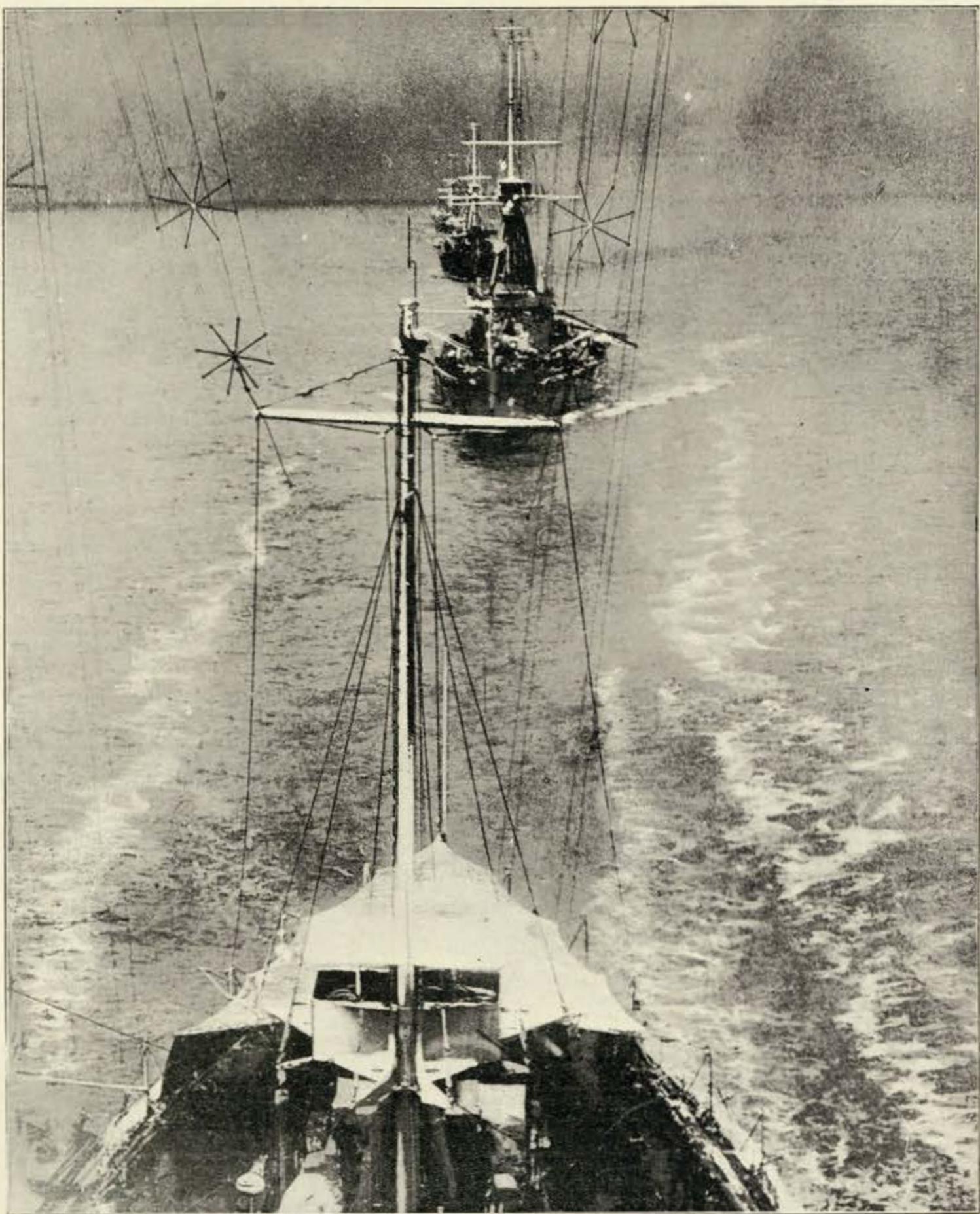
Vol. III.

(BRAZIL: PREÇO 300 REIS.)

Londres, 10 de Marco, 1917.

(PORTUGAL: PREÇO 8 CENT.) No. 1

"BRITANNIA RULES THE WAVES"



(Official Photograph).

Unidades da gloriosa e invicta marinha britannica, em linha de-combate, singrando os mares sob uma tempestada de neve.
Sir Edward Carson, primeiro Lord do Almirantado: "a qual devemos a nossa completa segurança."



Escritórios da redacção e administração
d' "O Espelho."

9, Victoria Street, S.W.1.

Telephone—Victoria 4661.
Londres.

Assignaturas.	Brazil, Portugal.
Annual ou (26 numeros)	Rs. 10 \$000 3 \$00
Semestre ou (13 numeros)	Rs. 5 \$000 1 \$50

AGENCIAS.

PARIS.

F. Mendes d'Almeida, 47, rue Vivienne,

Lisboa.

Alberto Rocha, 110, Rua dos Douradores.

Porto.

Magalhães & Moniz, Largo dos Loyos.

Manaos.

Stowell Brothers, Rua Marechal Deodoro,
No. 7.

Pará (Belem).

A. M. Freitas & Cia, Trav Campos Sales, 22
"Alfacinha," Rua João Alfredo.
Livraria Universal de Tavares Cardoso, Rua
João Alfredo.

São Luiz do Maranhão.

Antonio Pereira Ramos de Almeida & Cia.

Cacra.

Crato, Rua do Commercio, 9, José de Carvalho,
Camocin, José Pedro de Carvalho,
Casa Ribeiro.

Parahyba do Norte.

Simão Patricio de Almeida, Areia.

Pernambuco.

Eugenio Nascimento & Cia, Livraria.
Evaristo Maia, Rua dos Coelhos, 3.
Manoel Nogueira de Souza, Rua do Barão,
da Victoria.
João Walfredo de Madeiros & Cia., (Librairie
Française), Rua 1 de Março 9.

Bahia.

Joaquim Ribeiro & Cia, Rua das Princezas
No. 2.

Victoria.

Paschoal Sciamarello, Rua Jeronymo Mon-
teiro 6.

Rio de Janeiro.

Agencia Cosmos, Rua da Assembléa, No. 63.
Crashley, Rua do Ouvidor, 58.

São Paulo.

Casa Vanorden & Cia, Livraria.
C. Hildebrand & Cia (Casa Garraux), Rua 15 de
Novembro 40.
Pedro S. Magalhães, Rua da Quitanda 26.
Duprat & Cia., Rua Direita 26.
P. Genoud, Livraria, Campinas.

Porto Alegre.

Livraria Universal Carlos Echenique.
Agencia Cosmos.
Livraria Americana.
Fructuoso Fontoura, 4, Praça da Alfandega.

Rio Grande do Sul.

Albert C. Wood, S. Fco de Paula Cimo de Serra.
Livraria Americana, Pinto & Cia.
Meira E. Cia. Livraria Commercial.

Curitiba.

J. Cardoso Rocha, Rua 15 de Novembro.

Goyaz.

Alencastro Veiga, Rua do Commercio.

Minas Geraes (Belo Horizonte).

Casa Arthur Haas.
Rua de Bahia, no 784, C. Postal No. 2.

NOTAS DO DIA

AS criminosas tentativas da Allemanha, com a sua campanha de submarinos, continuam, podemos porém afirmar, que ainda não foi nem será permittido em qualquer tempo crear obstaculos que affectem a rotina diaria da navegação da marinha mercante britannica.

Os navios pertencentes ás nações beligerantes, como ficou recentemente provado, estão menos sujeitos aos ataques de submarinos do que os das nações neutras, pelo facto, dos primeiros terem sido obrigados a se armarem em defeza propria, enquanto que os segundos, estão ainda sem qualquer protecção, a não ser o escudo mythico da lei internacional ou das apregoadas *garantias* allemães, como, por exemplo, no caso dos sete vapores hollandezes, vergonhosamente atacados recentemente. Taes são os paradoxos resultantes da extraordinaria interpretação da "liberdade dos mares," pela *kultur* allemã.

Não ha muito tempo, tripulações de navios pretencentes aos alliados, eram accusadas de se defenderem dos imprevisos ataques do inimigo, hasteando bandeiras de nações neutras.

Não está longe o dia em que não nos estranhará ver navios mercantes de nações neutras, para evitarem o perigo de submarinos allemães, hastearem uma bandeira de qualquer das nações alliados. Isso dependerá unicamente do tempo necessario para completar a tarefa de armar os navios mercantes da Entente. Nessa occasião, entretanto, a maior parte dos neutros talvez já tenha modificado a sua politica de se não defenderem. Nos Estados Unidos, os signaes de tal modificação já são bem evidentes.

Felizmente, os abusos e a perversidade da campanha de submarinos, não são perpetrados com prejuizos só dos neutros. Uma das principaes victimas indirectas, é a propria Allemanha, visto que cada vez mais intensifica o bloqueio do seu proprio territorio. Mas, ainda ha um outro facto extraordinario, digno de referencias, apreciadissimo na Inglaterra, e é que, apesar da pressão dos alliados no bloqueio ás potencias centraes se tornar cada dia mais apertado e ir occasionalmente aumentando as perdas dos neutros, estes teem conseguido, desde o começo, conservarem as relações de boa amisade com os alliados.

Entretanto, apesar de algumas perdas durante as ultimas semanas, é evidente que as medidas adoptadas pelos alliados para combater os submarinos, se tornam cada vez mais effectivas. Uma das provas, foi a referencia de Sir Edward Carson aos quarenta combates travados entre os navios dos alliados e os submarinos allemães, no curto prazo de dezoito dias.

Para quem conhece assumptos maritimos e batalhas navaes, um acontecimento desta ordem tem grande significação. Uma outra circumstancia muito suggestiva, é a decisão do Almirantado britannico de publicar detalhadamente, não só as perdas diarias, mas as sahidas e chegadas das embarcações nos portos da Gran-Bretanha. Nenhum relatorio de acontecimentos e perdas nesta guerra, será recebido com mais interesse do que este; e o Almirantado está convencido de que não se arrependerá de ter adoptado essa medida, pelos resultados satisfactorios que poderá apresentar.

Quer seja devido á flegma do temperamento inglez, ou porque os consumidores ignorem o quanto lhes affectam as novas restricções da nova importação no paiz, a medida não alarmou os interessados. As restricções anteriores foram acceitas com a mesma calma de espirito.

Alguns declaram abertamente sentir a inconveniencia que essa medida acarreta para o commercio dos alliados e neutros, affectando certos artigos de sua produção, mas, pode-se sem exagero, afirmar, que os prejuizos a exagrar, foram parcamente commentados. Indubitavelmente, ha razões para a boa acceitação da medida, por parte do publico, a principal sendo a certeza, de que muito concorrerá para o fim da guerra e estabelecer condições normaes.

A exportação dos paizes alliados e neutros, ficará, de certo, um tanto prejudicada, mas forçosamente, de qualquer maneira, teriam

de soffrer, quando mais não fosse, na proporção da tonelagem neutra, suspensa temporariamente pelos submarinos. A maior parte dos prejuizos recahirá sobre os Dominios britannicos, especialmente a India, a Australia e o Canada. E' possivel que algumas das restricções soffram modificações, attenuando-as, quando a situação melhorar, permittindo com mais segurança o emprego da tonelagem mundial.

Entretanto, é preciso lembrar, que as restricções impostas, alem de serem necessarias no momento, são uma precaução para o futuro.

Apezar da visivel diminuição do trafico neutro, ultimamente o numero dos navios mercantes, entrados e sahidos nos portos britannicos, durante as tres primeiras semanas de Fevereiro, elevou-se a mais de doze mil—uma prova bem convincente do valor do bloqueio dos submarinos.

Precisamos accrescentar que, não obstante ter o governo allemão procurado convencer o seu povo; de que ainda não perdeu um submarino desde o começo de sua criminoza campanha, o numero dos que nunca mais voltarão aos seus portos, como sabemos, é grande, e que, o negar das perdas, prova o pezar que ellas causam na Allemanha.

MANIFESTAÇÃO A FAVOR DOS ALLIADOS.

O NOSSO illustre confrade e distincto collaborador Xavier de Carvalho que, como correspondente de Paris, occupa na imprensa brazileira e portugueza um logar de destaque, onde os seus artigos são sempre lidos com interesse, acaba de realizar em Portugal, numa viagem triumphal, uma serie de conferencias com projecções luminosas em favor dos alliados.

A sua palavra quente e de orador amestrado, despertou em todas as assembleias que tiveram o prazer de o escutar, o mais vivo entusiasmo, quando elle em quadros magistraes pintou as scenas de guerra cruenta que convulsiona a Europa, as desgraças e os horrores que os allemães semearam nos territorios invadidos e as calamidades que fizeram cahir sobre as populações vencidas.

Descreveu tambem, em largos traços, episodios e incidentes da luta até agora ignorados, todos os methodos barbaros que a Allemanha usa para vencer e dominar a civilisação.

Os seus discursos pois, tiveram a vital importancia de inflamar ainda mais a população portugueza, hoje disposta a fazer sacrificios e a derramar o seu sangue em prol da causa commum.

Xavier de Carvalho foi o porta-voz das ideias e sentimentos dessa França heroica e invencivel para com o povo portuguez. Foi o primeiro que emprehendeu essa missão patriótica, fazendo conhecer aos seus conterraneos tantas verdades que em artigos scintillantes lhe tem saltado dos bicos da penna.

Vemol-o alli confraternizar com a elite intellectual de Portugal e estabelecer essa communhão de sentimentos que hade, cada vez mais estreitar as relações amigaveis entre as duas nações latinas.

Os jornalistas francezes e inglezes, os representantes de todas as associações patrióticas, offereceram um grande banquete em honra de X. de Carvalho e sua Exma. esposa no Hall do theatro Apollo do Porto, sob a presidencia do Dr. Oliveira, presidente da Camara.

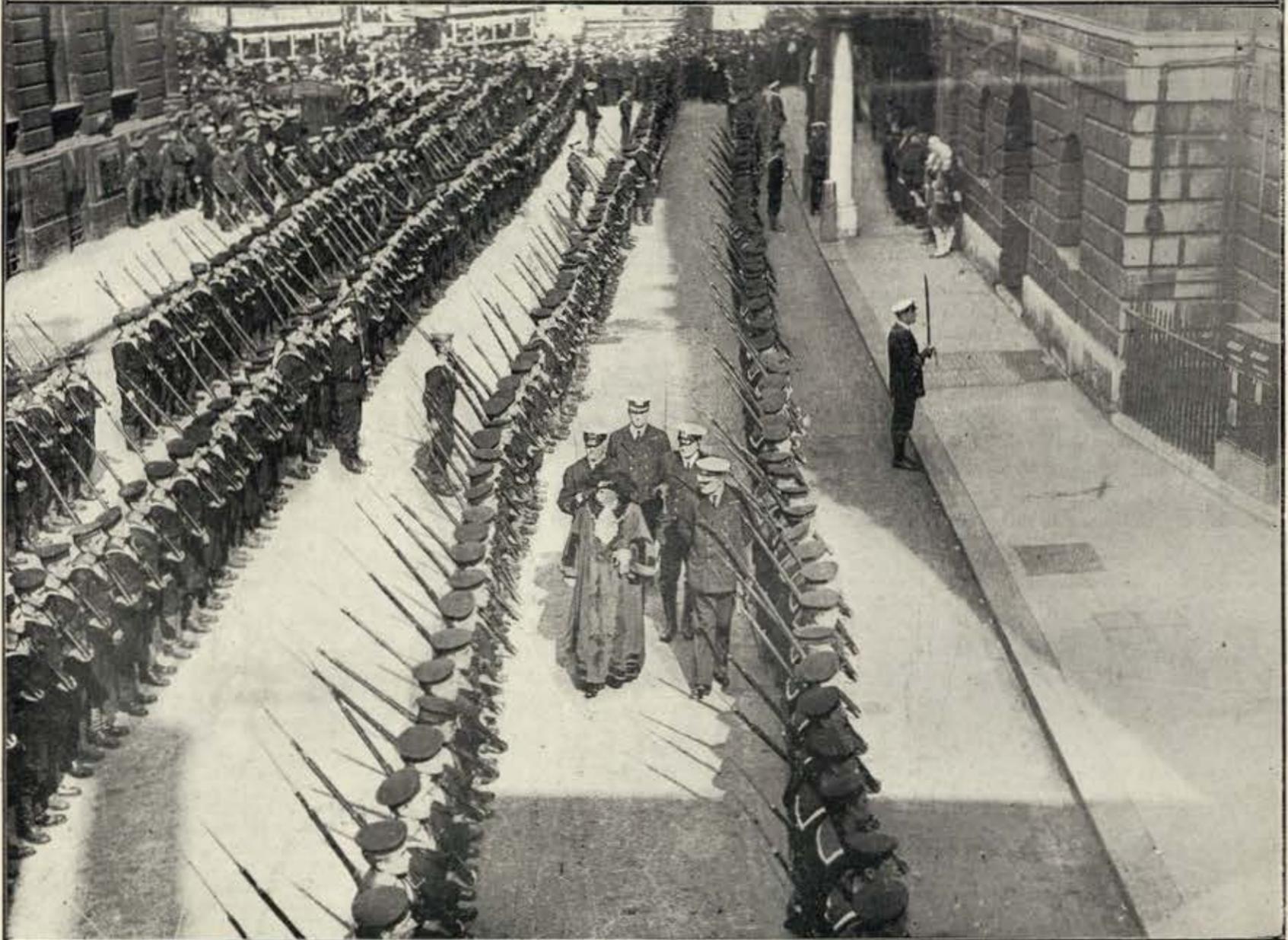
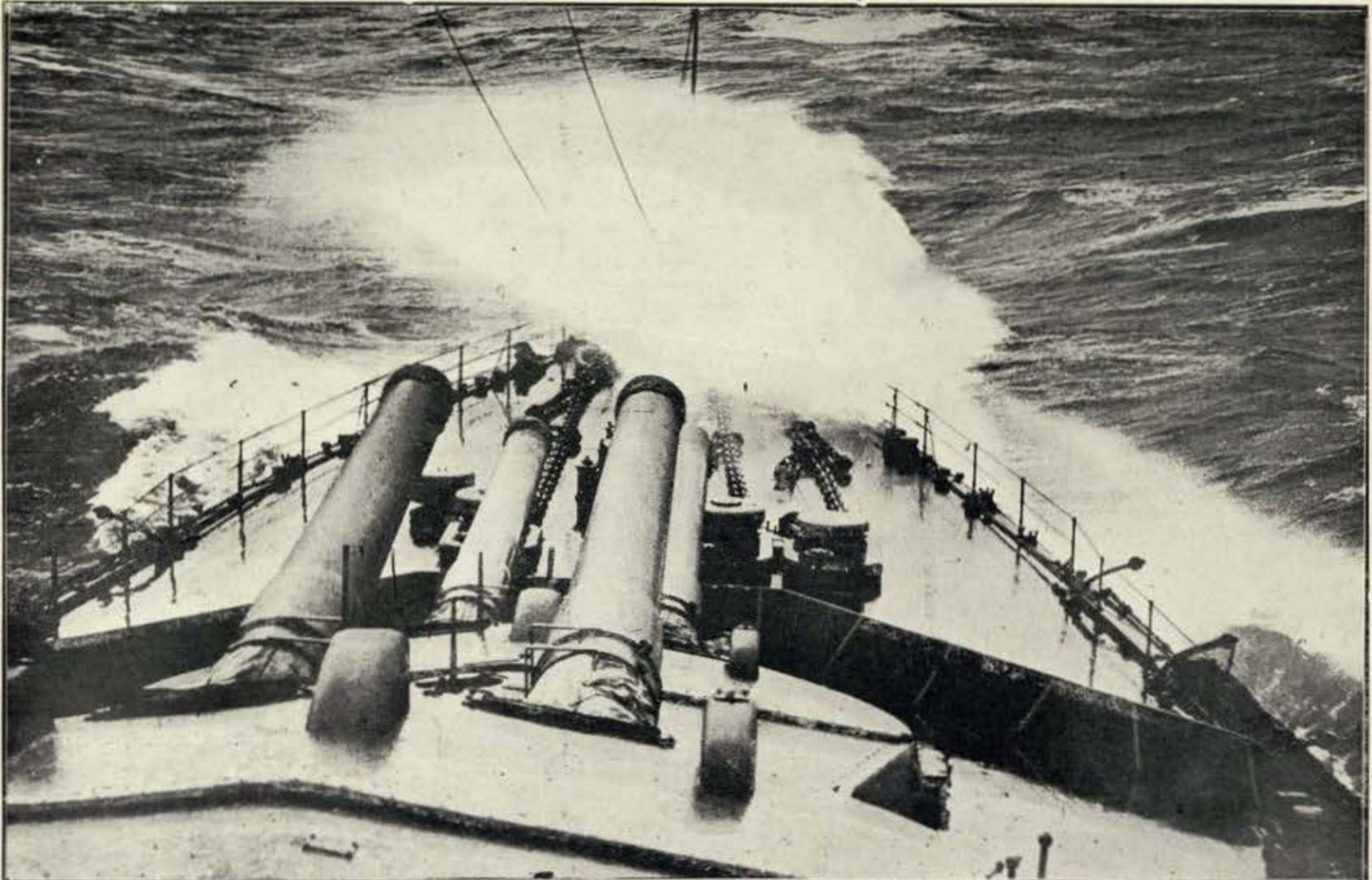
Todos os jornaes de Portugal e Brazil se referiram a essas manifestações de carinho e sympathia, tecendo grandes elogios ao nosso estimado collega.

Com effeito, X. de Carvalho pela autoridade incontestavel de sua palavra e de sua penna de jornalista, pela obra de combate que durante dois annos e meio tem realizado em favor dos alliados, pelo amor á liberdade e justiça que palpita em seu nobre coração, tem jus a todas as homenagens que lhe foram prestadas pelo povo portuguez.

Só temos pois, a felicital-o pelos triumphos alcançados, fazendo votos para que a semente que espalhou, germine e reverdeça no solo uberrimo da sua patria, engrandecendo e dignificando a causa da humanidade pela qual todos nós combatemos.

(Photographia pagina 14.)

A INVICTA MARINHA



1—Um couraçado britânico, num mar agitado. Uma das esplêndidas unidades da marinha, que varreu do Oceano a esquadra alemã.—
Sir Edward Carson "E nesta enorme extensão de mar, tem extraordinária significação o facto de não haver hoje um único navio mercante alemão navegando"

2—O "Lord Mayor" de Londres, passando revista a uma divisão naval britânica, numa das ruas da grande metrópole

CONSCIENCIA CRIMINOSA

OS CARTAZES DE PROCLAMADOS CRIMES—HORRENDOS VESTIGIOS DE CRUELDADES

A GRAN-BRETANHA, cada vez mais resolvida, vai satisfatoriamente appa-
rando os traiçoeiros golpes que a
féra teutonica, louca e desesperada, atira,
quando pode, contra o mundo inteiro.

Mas, o que se poderia esperar de uma
nação que, entre as suas volumosas theorias
revolucionarias, publicadas no período ante-
rior á guerra, affirmava que a antiga morali-
dade internacional da Europa era desprezível,
e que toda a nação que tivesse força para
atacar e até destruir, devia usal-a, se os
resultados garantissem o seu proprio en-
grandecimento! Faltando-lhe a força pelas
armas, também admittia o uso de qualquer
meio de que podesse lançar mão, por mais
cruel que fosse. Tudo seria licito para
vencer!

Hoje, as doutrinas desses apóstolos, para
um ataque á humanidade, já foram mesmo
excedidas na sua realisação.

Os mesmos crimes inenarráveis, que são
praticados hoje, foram commettidos desde
os primeiros dias da guerra, acompanhados
do já celebre terrorismo, cuja ultima edição
largamente annunciada, é a nova campanha
assassina de submarinos.

São ridiculas as declarações da Allemanha,
ao principiar a sua nova guerra submarina
dizendo, que até aquella data, não havia pro-
curado aterrorisar, mas que, no futuro, o
seu terrorismo ia ser enorme.

Verdadeiramente, não conhecemos qual seja
a especie de terrorismo que os allemães
deixassem de empregar!

Assassinaram prisioneiros, por ordem do
general Stenger.

Poderão agora matar civis desarmados,
homens, mulheres e creancinhas, mas sso,
já foi perpetrado, especialmente quando
metteram a pique o "Luzitania"; poderão
ridicularisar as suas victimas ao se
afogar, mas, cometeram esse crime, e
até, ha dois annos, no caso do "Falaba,"
poderão bombardear portos sem defeza,
matando mulheres e creanças, isso, porém,
não seria peor do que fizeram em Hartlepool,
Scarborough, Broadstairs e em outros logares;
poderão usar homens, mulheres e creanças
como escudos de suas tropas, fazendo-os
marchar na sua frente, expondo-os ao fogo
de seus proprios irmãos, mas isso foi praticado
pelo seu exercito na Belgica, logo no começo
das hostilidades, e seus heroes guerreiros se
gabaram dessa proeza na primeira semana da
guerra, publicando-a nos seus jornaes;
poderão assassinar mulheres e creancinhas
em cidades sem defeza ou importancia militar,
com os seus Zeppellins ou cruzadores, fugindo
surrateiramente depois de um curto bom-
bardeio de dez minutos de duração, para
escapar á marinha britannica, isso porem,
já foi executado; poderão também torturar,
mas não é possível mostrarem crueldade
maior do que a que já foi praticada no caso
de Paphyr Panasiouk, um official russo,
capturado pelos allemães, a quem cortaram
a orelha, o nariz até o osso e arrancaram
os dentes, tendo sido depois officialmente
photographado neste lastimoso estado;
fizeram o mesmo a muitos outros prisioneiros,
um dos quaes damos a photographia nesta
pagina.

Será possível alguma coisa peor?! Só
se pensam em cannibalismo.

Uma revisão do seu passado, mostra ser
este quasi o unico horror não commettido.

Sabios e jornalistas allemães, em geral,
foram os primeiros a rogar ao seu governo,
para que finalmente começasse a empregar
o terrorismo, e os impostores que dirigem a
Allemanha, não tiveram coragem de confessar
que, desde o começo da guerra, foram
o mais cruel possível, e agora o dese-
jariam ser ainda mais, se conhecessem um
meio para isso.

Os factos teem provado perfeitamente que,
em materia de horrores, nada ficou por ex-
plorar, e necessitaria uma interminavel serie
de volumes para narrar todas as crueldades
dos allemães nesta guerra.

Numa interessante publicação de Mr. Ian
Malcolm, intitulada "Scraps of Paper,"



Do Grannie
Um russo a quem os allemães deshumanamente
cortaram as orelhas

são narradas algumas das monstruosidades
allemães. São provas incontestáveis de seus
medonhos crimes, visto que consistem em
copias exactas de proclamações que teem
sido colladas nas paredes de cidades da
Belgica e da França, e nos informam dos
crimes contra essas infelizes creaturas tor-
turadas, homens e mulheres, a quem esses
cartazes tanto affectam.

Nas paredes daquellas cidades, esses docu-
mentos permanecerão para sempre como



Manuã, um telephonista russo, o qual
foi submettido a terriveis torturas, para
forçal-o a dar informações que terminan-
temente recusou fornecer. Esse heroe
teve a lingua quasi cortada ao meio, e
a photographia mostra um official russo
demonstrando uma das torturas que
soffreu. Pelo seu heroismo, foi condeco-
rado com as quatro ordens da "Cruz
Jorge."

inabalavel testemunho das crueldades dos
allemães e do seu desprezo ás leis; jamais
será possível á raça teutonica limpar tão
horrenda nodoa nas paginas da sua historia.

Os documentos colleccionados por Mr. Ian
Malcolm, illustram claramente os methodos
de guerra adoptados pelos allemães.

O effeito produzido ao contemplar estes
infames cartazes é, não só tocante, mas assaz
condemnador. Reconhece-se immediata-
mente a sua origem e nos convencem da
brutalidade hypocrita, que tornou a Allemanha
a inimiga da raça humana.

Ao começar a guerra—a 4 de Agosto de
1914—temos von Emmish elogiando e amea-
çando, quasi ao mesmo tempo, os belgas.
Com grande pezar, vê-se obrigado a atravessar
as fronteiras da Belgica, e com detestavel
sentimentalismo, lembra-lhes o glorioso dia
de Waterloo, quando allemães e belgas lutavam
lado a lado. Logo em seguida, sem a menor
consideração pelas sagradas garantias a que
tinham direito, levanta a mascara de sua
hypocrisia e entra em acção:

"Precisamos de livre passagem"—brada—
"da destruição das pontes e tuneis, ou con-
sideraremos o funcionamento das estradas
de ferro como um acto de hostilidade"!

Assim, pois, principiou a sinistra campanha
de violação, incendiario e assassinato.

O general von Bulow seguiu o exemplo,
com uma arrogante ameaça ao povo de Liège.
Informa-o por meio de cartazes, que os homens
de Andenne tinham traiçoeiramente atacado
o exercito allemão, e como castigo, ordena
que Andenne fosse incendiada e 110 pessoas
fuziladas.

As acusações impressas nesses cartazes eram
positivamente falsas e covardes; o povo
não havia de modo nenhum provocado
os allemães, e o numero de civis que foram
assassinados a sangue frio, por essa féra,
elevou-se a 250.

Os cartazes teem representado uma im-
portante parte da sua maravilhosa organisa-
ção.

E' um invariavel habito dos allemães,
como preludio de seus crimes, inventar um
outro que, falsamente, allegam ter sido com-
mettido pelas victimas desejadas.

E assim, as crueldades vão sendo regis-
tradas.

Os cidadãos de Luneville, em 29 de Agosto
de 1914, receberam uma ordem para fornecer
aos soldados do exercito do Kaiser, charutos,
vinho, assucar, sabão, glicerina e gorduras,
tudo de primeira qualidade, ou teriam de pagar
uma multa de 300,000 francos; uma pro-
clamação inteiramente contraria á conven-
ção acceita pelo proprios allemães, em Haya.

Alguns dias depois, o bruto von Fas-
bender, commandando Luneville, impoz uma
pesada multa á cidade, por crimes que elle
proprio havia inventado, e levou o prefeito
e outros cidadãos como refens, para que a
multa fosse paga.

Por toda a parte onde teem passado,
deixaram horrendos vestigios da sua cueldade
e deshonra, pretextando actos de hostilidade
para justificar as suas infamias. Mas, tão
rudes são os seus methodos e tão evidentes as
falsidades, que jámais conseguem illudir o
mundo.

Lei, humanidade e honra, tudo é atacado
com um desprezo inconcebível.

O seu terrorismo, entretanto, não produz
o effeito desejado nem amedronta a Inglaterra,
porque a sua tempera é de aço, e a justiça
da sagrada causa que abraçou, a sustenta num
glorioso pedestal inabalavel.

As leis que regem o mundo civilisado, no
seu meio, ainda são uma realidade: invio-
lavéis. Nunca este poderoso paiz lançou mão
de sua estupenda força, para sequer insultar
a humanidade, a qual procura proteger,
defendendo-a com suas armas, suas riquezas,
e até com as preciosas vidas de seus filhos,
sacrificadas no campo da batalha e nos altos
mares, para que ella possa gosar da liberdade
a que tem direito.



1—Uma sentinella do exercito britannico, prompta para dar o signal de ataque de gas, pelos allemães, por meio de um sino 2—Um Tommy mostrando a outro, um obstaculo de arame farpado, atravez do qual teve que passar, numa das primeiras batalhas do Somme

QUEM É O RESPONSÁVEL PELA GUERRA?

A DESCULPA DO KAISER.

POR CRAFORD PRICE, da *Pall Mall Gazette*

"Já esqueceram que a Entente prolege os assassinos do Archiduque Francisco Fernando." —O Kaiser ao dr. Muller.

Entre os muitos signaes evidentes da tormenta do espirito germanico, é especialmente digno de nota que, na tentativa de justificar o crime de ter lançado a Europa na mais sanguinolenta e devastadora guerra, os potentados de Potsdam voltaram, finalmente, ao seu ponto de partida.

Em termos claros, a allegação é que a Servia foi a responsavel pelo assassinato de Sarajevo e que as potencias da Entente preferiram antes entrar numa guerra, do que permitir que aquella nação soffresse o merecido castigo pelo crime. A accusação foi feita ha mais de dois annos e meio, e até o proprio monarcha que reserva para si o exclusivo privilegio de ser o unico juiz e mesmo o escolhido da Providencia para fazer justiça, devia, antes disso, se ter dignado apresentar alguma prova real em sua defeza. Mas, os imperios centraes não se justificam hoje melhor do que em Julho de 1914, quando não quizeram correr o risco do julgamento de um tribunal internacional.

Examinemos os factos. Pelo que se sabe do amontoado de provas circumstancias relativas ao crime, a Servia parece ser excluida de qualquer cumplicidade. O assassino era austriaco e não servio. Em 21 de Junho, Mr. Pashitch fez ver ao Ballplatz as suas suspeitas de que uma revolução fermentava na Bosnia. A policia de Belgrado chamou a attenção das autoridades de Vienna para o anarchista Cabrinovitch, o criminoso filho de um espião austriaco que lançou as primeiras bombas. Essas duas informações foram desprezadas. Em 3 de Julho, o barão Macchio, chefe do departamento sob a direcção do conde Berchtold, informou a Mr. Jovanovitch, ministro servio na Austria-Hungria, que "ninguém accusava o povo ou o governo servio."

A PROCURA DE UM MOTIVO

Procuremos descobrir um motivo. E' claro que a Servia não teria precipitado as hostilidades contra a Austria-Hungria, se não visse que podia tirar proveito disso.

Qual era a situação da Servia?

Ella tinha acabado de derrotar a Turquia e a Bulgaria; havia suffocado uma formidável revolução na Albania, insuflada pela Austria, e não tinha tido ainda oportunidade de reparar as suas perdas nas campanhas em que entrara; seu material de guerra estava

exgottado e o pouco que restava, achava-se em muito mau estado, não tendo recebido nenhum novo fornecimento. Não tinha recebido promessa de apoio, nem mesmo da Russia. Pelo contrario, todas as nações da Entente a aconselharam para supportar a injustificavel humilhação, a fim de que a paz da Europa podesse ser conservada.

A Servia com a dimensão do seu territorio levada quasi ao dobro, e a sua população, augmentada de cerca de 1,300,000 almas,



Um official inglez transportando um obus allemão, pezando 200 libras. O official tem a altura de 6 pés e duas polegadas

precisava, acima de tudo, um longo periodo de tranquillidade para reparar as suas perdas e desenvolver o territorio conquistado.

A verdade é que o celebre memorandum no qual quizeram attribuir a responsabilidade á Servia, não teria resistido ao julgamento em qualquer tribunal independente. Foi apenas um mau arranjo de allegações sem fundamento e asserções sem nexo, que teriam coberto os seus autores de ridiculo, se a parte mais importante da disputa entre a Austria e a Servia, não houvesse sido tão rapidamente

perdida de vista, envolta na negra nuvem do Armageddon, se approximando.

A NECESSIDADE DE UM PRETEXTO.

O ultimatum da Austria á Servia foi um dos mais ultrajantes documentos diplomaticos que se tem escripto. Continha exigencias inaceitaveis a qualquer nação independente. Contudo, a Servia concordou com dez das doze exigencias impostas e propoz submeter o resto a arbitramento. A Austria recusou terminantemente a aceitar isto.

Uma subsequente acceitação do ultimatum na sua integra, por parte da Servia, não teve a menor consideração e nem sequer mereceu a confirmação do seu recebimento. O conde Berchtold tinha feito ver claramente que não entreteria nenhuma discussão sobre o assumpto, e quando o Visconde Grey externou a sua opinião, que a resposta da Servia offerencia uma base sobre a qual as potencias poderiam propor um accordo aceitavel, a diplomacia de Hapsburg traiçoeira, como sempre, com descarada hypocrizia, respondeu com um "non possumus," porque, verdadeiramente, a Servia tinha mobilisado as suas forças e por isso, a guerra era inevitavel!

Se a resposta do conde Berchtold ao ministerio do exterior da Inglaterra não era uma experteza da sua politica, ficamos com a extraordinaria impressão de que o possante imperio austriaco ficou assustado e a tremer de medo de um ataque por parte do pequeno e já fatigado exercito servio. Torna-se superfluo qualquer commentario. O assassinato de um archiduque que não gosava de grande sympathia do publico, não teria sido considerado razão sufficiente para uma guerra, se as potencias centraes não necessitassem de um pretexto. De facto, o ultimatum da Austria, não foi senão um derradeiro desafio para que a Servia escolhesse entre a sua vassalagem e o aniquilamento; foi o ponto culminante de uma resolução definitiva para, por qualquer maneira, licita ou illicita, quebrar o espirito nacional dos servios ou esmagar a sua existencia como nação independente; foi o final esforço para destruir a muralha que a Servia renascente construira entre Berlim e Bagdad e entre Vienna e Salonica; foi a parte mais essencial para o successo da ameaça do pangermanismo contra o Egypto e a India, e a substituição da supremacia naval britannica, Pelo dominio allemão em terra.

A Servia foi o pretexto, mas não a causa da guerra.



O ultimo emprestimo da guerra, na Inglaterra. Interessante scena, vendo-se as empregadas no correio contando com machinas, as sommas totaes



O ultimo emprestimo emmo inglez teve um successo extraordinario. Carreiros descarregando sacos de correspondencia relativa ao dito emprestimo

O ESTUPENDO SUCCESSO DO EMPRESTIMO

O Povo da Gran-Bretanda demonstra a sua confiança no Governo e no resultado da sua campanha, concorrendo com mais de um Milhar de Milhoes de Libras Esterlinas.

ES o discurso de Mr. Bonar Law no Parlamento ao dar o estupendo resultado do emprestimo, para cujo successo tanto concorreu o seu fino tacto e a maneira por que o lançou :

"Tenho agora em mão as cifras essenciaes, que dizem respeito á verdadeira somma realisada em dinheiro, sobre o emprestimo da guerra, estando, pois, em circumstancias de apresentar o resultado final. Os membros deste Parlamento, lembrar-se-hão, sem duvida, que apresentei, ha cerca de uma semana, um relatorio preliminar dizendo que uma grande parte das subscipções para o emprestimo, calculada em—200,000 a 300,000—ainda não tinham sido examinadas. Desde então, chegou ao meu conhecimento que, ignorando-se a quanto se elevava a importancia das subscipções que não haviam sido conferidas, o meu calculo foi muito baixo. O numero se elevou enormemente.

"O meu calculo sobre o valor das subscipções ainda não examinadas, muito dependia da media das importancias em cada uma dessas subscipções. Era impossivel, de certo, adinhar a importancia exacta, sem os precisos dados, e sinto-me satisfeito de comunicar ao Parlamento, que o resultado total attinge uma cifra a qual nunca me

poderia passar pela mente, ha uma semana passada (Applausos).

Nesse relatorio eu inclui letras de thesouro como dinheiro real. Proponho agora consideral-as da mesma forma e penso talvez ser necessario explicar ao Parlamento porque considero estas letras dinheiro real. Letras do thesouro, relativamente, vencem-se a curto praso, sendo o mais longo um anno e o menor tres mezes. Estes compromissos, pois, terão de ser satisfeitos pelo Estado num curto prazo e acredito que tenho razão em assim consideral-os seja qual for a sua conversão como verdadeiramente equivalentes a moeda real.



1—Officiaes de artilharia do exercito britannico, em Salonica, observando os movimentos do exercito bulgaro e dirigindo o fogo da sua bateria pelo telephone

Penso que se pode presumir, sob o ponto de vista que apresento ao Parlamento, ser uma proporção de dois certificados para cada individuo, o que quer dizer, um numero adicional de subsciptores de 2,800,000, fazendo o total dos que concorreram para o emprestimo, 5,289,000. (Applausos.)

Comparemos esta cifra com as do emprestimo allemão.

O quinto emprestimo allemão attingiu o numero de 3,289,000 subsciptores e o quarto 5,282,000, de novo mostrando uma baixa no ultimo emprestimo comparado com os primeiros.

Mas cada subsciptor do emprestimo allemão, de um shilling para cima, foi incluido nesse dado. Nos certificados do nosso emprestimo anterior, em prestações, foram feitos arranjos para se receber pequenas subscipções, até que estas attingissem a quantia de 15 shillings e 6 pence. Estou informado de que, se cada subsciptor, sob essas condições, fosse tomado em conta, o numero total nesse emprestimo não seria inferior a 8,000,000 contra 3,810,000 do ultimo emprestimo allemão, devendo se considerar que a população da Allemanha é cerca de 50 por cento mais elevada do que a nossa.

O ESPIRITO POPULAR.

O successo do emprestimo foi na realidade devido a uma causa—o patriotismo do povo desta nação. (Applausos).

Além dos donativos a que me referi, recebi um grande numero de prendas, joias, a maior parte enviadas por senhoras. Como ministro da Fazenda, não sabia que fim havia de dar-lhes; entretanto, supuz que não devia recusar o que me era oferecido, mas creio, finalmente, que não devemos aceitar taes sacrificios neste momento. Devolvi-as, pois, aos offerntes. Duas, porém, foram remetidas por anonymos e, por isso, foi impossivel devolvel-as.

Talvez interesse ao Parlamento a leitura da carta que acompanhava uma das dadas anonymas :

"E doloroso ler diariamente pedidos de dinheiro, quando se não tem nenhum para dar. Como não possuo dinheiro, espero que convertereis esta pulseira numa bala." (Applausos).

Foi este o espirito que contribuiu para o successo do emprestimo. O entusiasmo demonstrado no grande numero de subscipções, exprime a resolução do povo deste paiz em vencer a guerra, e o resultado do emprestimo, é a prova evidente da sua capacidade financeira para alcançar a victoria. (Applausos).

Proponho-me a apresentar agora as cifras ao Parlamento. As subscipções atravez do Banco de Inglaterra sobem a 5819,86,000



2—Na França. Novo methodo de transportar as refeições das tropas para as linhas de fogo



Sargento Flora Sandes, em Salonica, a Jeanne d'Arc dos servios, combatendo contra os bulgaros



Uma potente peça de artilharia a caminho da vanguarda



Abastecimento d'agua potavel para o exercito britannico

de libras. A importancia de letras do thesouro, convertidas, foi de 130,710,950 de libras. As subscrições por intermedio das agencias do correio representam 30,715,000 de libras. A importancia recebida durante o o prazo para a inscrição do emprestimo anterior em prestações foi de 19,300,000 de libras. Isto perfaz a somma total de 1,000,312,950 de libras. (Prolongados applausos.)

Da importancia subscripta, devo dizer que somente cerca de 22,000,000 de libras foram emittidas livre de impostos e o restante a um juro, apenas, de 5 por cento. Analysando e procurando comprehender o significado de taes cifras, é justo não fazer somente a comparação com os nossos emprestimos anteriores e os dos nossos inimigos, mas tambem considerar qual era a nossa situação financeira no momento em que o emprestimo foi emittido.

Afim de manter a nossa taxa cambial, o valor de todo o dinheiro na praça de Londres foi, por muito tempo, mais elevado do que deveria ter sido. O resultado foi que até á vespera da emissão do emprestimo, titulos do governo foram emittidos a 6 por cento e letras do Thesouro a 5½ por cento. Em consequencia desta alta no mercado, fui insistentemente aconselhado por muitos dos mais competentes financeiros a adoptar o juro de 6 por cento para o emprestimo, e devo dizel-o, avisaram-me que seria um desastre se fosse lançado a juro inferior. Decidi, porém, como teria feito qualquer

ministro da Fazenda, no meu lugar, que seria menos prejudicial o risco de um relativo insuccesso do que affectar o credito inglez com tal onus, 6 per cento. Devo dizer que nem sequer admitti por um momento probabilidade de desastre.

Agora, precisamos fazer uma comparação entre este emprestimo e os anteriores. A quantia de dinheiro real, subscripta para este emprestimo, excede a importancia dos dois anteriores. O de 1915, pensei então, que fora um grande successo, e ainda hoje penso do mesmo modo, sendo a quantia obtida 616,000,000 de libras, todavia, já não é segredo para ninguem, que dessa importancia, 200,000,000 de libras foram subscriptas directamente pelos bancos.

Estou certo, e ninguem o sabe melhor do que o meu respeitavel amigo, que me precedeu, que não se tornando necessario, é inconveniente grandes contribuições por parte de bancos, afim de facilitar as transações commerciaes no paiz, e os depositos serem competentemente applicados para esse fim. Estou, porém, convencido de que, nas circunstancias de 1915, foi acertado aceitar as contribuições dos bancos. Os seus depositos augmentaram consideravelmente, e posso afirmar que tinha agora intenção de fazer igual appello aos bancos, se fosse preciso, e as proprias directorias me prometteram antecipadamente o seu supporte, caso necessitasse. Aproveito esta oportunidade para dizer que esses estabelecimentos e suas agencias, em todo o paiz, empregaram os melhores esforços para estimular os seus clientes a subeverem o emprestimo, ainda com sacrificio de diminuição dos depositos.

Junto á importancia mencionada, recebemos dadivas de 444 pessoas, na importancia de 60,000 libras, e emprestimos de outras 87, sem exigencia de juros, no valor de 196,000 libras.

Estas importancias não serão adicionadas directamente ao emprestimo, mas, com effeito, são acrescimos que sobem a 250,000 libras. Além disso, recebemos promessas de devolução de juros, de 20 pessoas, cuja importancia sobe a 13,000 libras por anno, durante a guerra.

COMPARAÇÃO COM OS EMPRESTIMOS ALLEMÃES

Desejo agora fazer a comparação das cifras entre este e o emprestimo allemão. A quantia subscripta para o ultimo emprestimo allemão, foi de 532,000,000 de libras esterlinas, porém, a maior, a do terceiro, foi de 608,000,000 esterlinos, excedida no nosso emprestimo, como o Parlamento terá visto, em cerca de 400,000,000 de libras. (Applausos.) E' interessante e ao mesmo tempo instructivo notar, que os successos dos emprestimos allemães tem diminuido, enquanto que os nossos tem augmentado na proporção conhecida do Parlamento.

Quero além disso, dar o numero de subscriptores deste emprestimo, porque, na minha opinião, isto é quasi tão importante como o total do dinheiro subscripto, indicando o espirito do povo neste paiz, onde o emprestimo foi lançado. (Applausos.) Em 1915, o numero de subscriptores foi de 189,000 a metade por intermedio das agencias do correio e o restante pelo banco da Inglaterra.

O numero, porém, de subscriptores do actual, atravez do banco da Inglaterra, foi de 1,089,000 mas isto não representa na realidade todos os individuos que para elle concorreram, pois que muitas dessas subscrições foram feitas por firmas commerciaes, representando seus empregados, cujos nomes não figuram na lista, sendo por conseguinte o numero total muito maior. Todavia, como não tenho meio de conhecer o numero certo, limito-me a dizer exactamente as subscrições feitas atravez do banco da Inglaterra.

As subscrições feitas pelas agencias do correio foram de 1,000,000 esterlinos. Com respeito aos certificados do emprestimo em prestações, anteriormente lançado, não se pode fazer mais do que um aproximado calculo, pela razão de que, provavelmente, algumas pessoas comparam mais de um dos referidos certificados. Havia, entretanto, 400,000 que compraram certificados no valor de 12 libras, e dali para cima, e esses poderão ser considerados como subscriptores individuaes. O numero desses certificados, no valor de 15 shillings e 6 pence, vendidos, foi de 5,600,000. (Applausos)



Soldados britannicos nas trincheiras, saboreando a refeição



Tropas britannicas transportando munições, com dificuldade, numa zona gelada

BRUTAL ATAQUE DOS INIMIGOS DA CIVILIZAÇÃO CONTRA NAVIOS MERCANTES



MARINHEIROS DO VAPOR "DIOMED," DEPOIS DO TORPE ATAQUE, TENDO O SEU BOTE VIRADO, LUTAM PARA SE SALVAR

Da Sphere.

A nossa illustração, trabalho do grande artista F. Matania, foi feita segundo um esboço e descrição de uma testemunha ocular. O caso, detalhadamente descrito por Alfred Hoyes, refere-se ao torpedeamento do vapor "Diomed," de 3.000 toneladas, construído em Greenock e dirigido-se de Liverpool a Shangay, com carregamento de diversas mercadorias. O tempo estando claro e impido, e o mar calmo, o "Diomed" navegava a toda velocidade, e a cerca de 30 milhas, ao sul das ilhas Scyllias. As 9 horas e 45 minutos da manhã, escreve o Sr. Noyes, foi avistado um submarino, do lado do portão, a uma distancia de 6 milhas. As 11 e 45, o submarino, estando a 3 milhas, abriu fogo sobre o vapor não o atingindo. As 1 e 45, o bombardeio continuou a systematicamente. Os primeiros tiros atingiram a proa, e depois—com recato de que ficasse algum lugar intacto—foram dirigidos sobre a ponte. O submarino não mostrava signaes. O capitão e o immediato foram mortos, quando estavam na ponte, e o primeiro official seriamente ferido. O segundo immediato mandou parar o vapor e abandoná-lo, pois que este se afundava rapidamente. O "Diomed" transportava quatro botes, dois dos quaes foram despedaçados pelo bombardeio. Todavia, taes factos pouca importancia tm para um commandante de submarino, quando este tem em vista destruir

vidas humanas. Um dos dous botes de estibordo tinha uma fenda, o que sómente foi notado, quando encheu-se d'agua rapidamente, depois de arreado, virando com os marinheiros. Os infelizes nadaram e conseguiram agarrar-se ás bordas do bote. Perto, o outro bote fazia frente ás suas proprias difficuldades. Depois que este segundo foi arriado, quasi, sossobrou, devido a violenta explosão das machinas do "Diomed," que levantaram uma grande columna d'agua. A tripulação remava a toda força, a fim de ir em socorro dos outros camaradas. Os que estavam agarrados ao barco virado, foram, deixados por um momento, visto que a sua situação não era tão critica. Durante todo esse tempo, o "Diomed" afundava-se. Apenas os marinheiros tinham sido postos nos botes, o vapor desappareceu envolvido pelas ondas. Esses infelizes naufragos ficaram abandonados e á mercê dos seus inimigos. O submarino não lhes prestou nenhum auxilio, e o seu commandante, olhando para elles, com os punhos cerrados, em attitudo ameaçadora, pronunciou palavras em allemão. O submarino está, mergulhando, deixou esses pobres marinheiros entregues á sua propria sorte. Esta outra prova de selvageria dos allemães, que só o desespero justifica, é mais um crime que precisa e de ser punido.



1—Grupo de marinheiros da armada britannica, na occasião de uma visita que fizeram ao Vaticano inglês, depois de uma recepção no Vaticano.

2—O Conde de Salis, representante do governo

HEROICO MARINHEIRO INGLEZ

IMMORTAL FEITO DO CAPITÃO LOFTUS W. JONES

A BATALHA naval da Jutlandia, em que a invicta esquadra britannica se distinguuiu com tanto brilho, batendo a frota allemã, varrendo-a por completo do oceano, permanecendo como sempre suprema nos mares, conta enormes feitos de heroismo que glorificam não só a sua intrepida officialidade, mas o mais modesto dos seus subalternos.

Desde o primeiro até ao ultimo marinheiro, neste estupendo combate, soube responder briosamente ao historico brado do grande Nelson, transmittido pelas flammulas desfaldadas no mastro do seu navio chefe, que soletavam: "A Inglaterra, neste momento, espera que cada um de vós cumprirá o seu dever."

Um dos mais enaltecedores e tocante-exemplos de heroismo, foi o do jovem inferior John Travers Cornwell, do "Chester," com o seu nobre espirito de patriotismo, bravura e alta noção do dever, característicos da raça ingleza, em tão tenra idade, 16 annos, que ao fim do combate permanecia no seu posto, ao lado do canhão, o unico sobrevivente da sua guarnição, tendo os seus companheiros mortos, aos seus pés, e que, com o apparelho de comunicação ao ouvido e os olhos fixos na ponte do commando, serenamente, ainda aguardava ordens, apesar de ferido mortalmente desde o começo da acção.

O ESPELHO já rendeu homenagem a essa heroica creança, num dos seus numeros, illustrando o glorioso feito.

Hoje registamos um outro exemplo de extraordinario heroismo, mas desta vez o protagonista é um official da incomparavel marinha britannica, capitão Loftus W. Jones, commandante do torpedeiro H.M.S. "Shark," morto no mesmo combate, e em cuja memoria sua Magestade o Rei Jorge V. acaba de dar a condecoração da "Cruz Victoria."

Dos actos de heroismo que fulguram nesta guerra, o do capitão Loftus Jones é um dos mais commovedores pela grandeza da sua alma no tragico momento, e pela fortaleza do seu espirito, demonstrada até á derradeira hora.

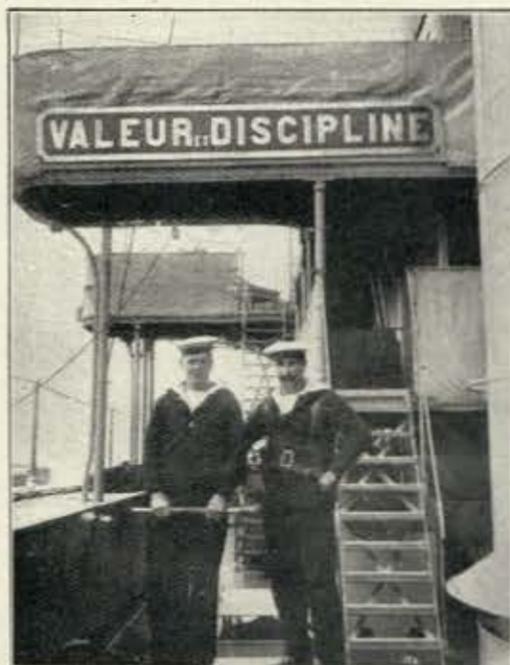
Tanto o commandante como a tripulação desse cruzador, cobriram-se de resplandecente gloria que passará á posteridade, orgulhando a nação que possui como filhos taes heroes.

Os seus maravilhosos feitos poderão ser igualados, mas nunca excedidos.

A narrativa do medonho combate, que elle travou em condições as mais desfavoraveis possiveis, enfrentando um numero muito superior, demonstra que a sua coragem e resistencia ficarão gravadas nas paginas da historia como incomparaveis.



O Commandante do "Shark," Capitão Loftus W. Jones, R.N.



Entente cordial. — Dois marinheiros inglez e francez, irmãos na luta

O seu navio "Shark," avariado, sem governo logo no começo da acção, destinado á destruição, a não ser que podesse ser salvo com o sacrificio de outras unidades de sua esquadra, achou-se encoberto por alguns instantes pelo valente "Acasta," que lhe fez signal perguntando: "Quer que lhe preste qualquer auxilio?"

O commandante do "Shark" respondeu: "Não; trate de si;" e a ordem foi obedecida.

Mais tarde, quando os canhões da proa e popa já tinham sido despedaçados e seu commandante severamente ferido, um insignificante numero de sobreviventes que havia escapado ao fortissimo bombardeio dos allemães, ainda se conservava ao redor de uma peça na meia ré, semeando a morte entre o inimigo, que afoitamente enfrentava.

Em seguida, veiu o obuz que decepou a perna do capitão Loftus Jones, e despedaçado como o seu querido navio que se afundava e heroicamente continuava ainda a lutar. O animo que lhe dava vida, assim como ao pequeno grupo de desesperados homens que formavam o resto da tripulação, não tinha sido enfraquecido, nem poderia jamais ser quebrado.

Quando duas das suas praças lhe prestavam o auxilio que as suas forças lhes permittiam, rogou-lhes para que o deixassem. Durante toda a acção, o seu primeiro pensamento foi sempre para os outros.

Dez vasos allemães faziam então fogo contra o "Shark" a uma distancia de 600 jardas, alvo facilimo. O capitão sentado no convez notou que a sua flammula não mais fluctuava no navio; tinha sido arrancada por um tiro. Deu ordem para que outra fosse içada no seu lugar, o que foi promptamente executado.

Finalmente, quando um destroyer allemão se tinha approximado e torpedeou o "Shark" a pequena distancia, o capitão deu a sua ultima ordem á tripulação: "Salvem-se."

O "Shark" afundou-se, e o pequeno numero de sobreviventes puxaram para cima da jangada o seu commandante moribundo.

"Rapazes! entoemos uma canção," exclamou o capitão Loftus Jones, e o primeiro tenente principiou a cantar: "Mais proximo a vós meu Deus."

O mar frio banhava-os, enquanto cantavam, e rapidamente a vida do bravo capitão se foi esvaindo.

Assim, pois, morreu, o capitão Loftus Jones, como o mais denodado heroe que até hoje a historia tem registrado e cuja resistencia physica quasi milagrosa, nos deixa extasiados.



1—O almirante Jellicoe, primeiro "Sea Lord," do almirantado inglês, acompanhado do General Sir William Robertson, chefe do estado-maior, dirigindo-se para o Parlamento, no dia da sua abertura 2—O Cardeal Bourne, entre officiaes catholicos da marinha britannica

SIR E. CARSON, LORD DO ALMIRANTADO.

OS ESTUPENDOS SERVIÇOS PRESTADOS PELA ESQUADRA BRITANNICA

O MAGNIFICO discurso pronunciado no "Aldwich Club" no dia 8 do corrente por Sir Edward Carson, primeiro Lord do Almirantado britannico, nos revela a louvavel politica de sua administração e os grandes serviços que a marinha inglesa presta nesta guerra.

Recebido por uma illustre agremiação de representantes do alto commercio de Londres e provincias, entre os quaes Sir Charles Wakefield, Sir George Reddell, Sir Thomas Dewar, Sir Arthur Pearson e Sir Richard Burbidge, o preclaro estadista foi alvo de uma relevante manifestação de apreço, sendo calorosamente aclamado ao responder o brinde de honra.

S. Ex. agradeceu a manifestação que lhe foi feita, accetando-a em honra da marinha britannica, cuja organização representava—accrecentando—"e á qual devemos a nossa completa segurança."

Não considerava a reunião a que assistia, de caracter meramente social, porque todos os membros daquella illustre assembléa sabiam perfeitamente das graves responsabilidades da nação neste momento.

O primeiro Lord do Almirantado affirmou, que algumas das difficuldades occupando a attenção do governo, ainda não haviam sido totalmente resolvidas, mas tinha a certeza que o povo do seu paiz se mostraria á altura da situação.

"Temos de tratar com uma nação que, ha muito, despresou toda a humanidade das leis internacionaes. Uma coisa aconselharei, acima de tudo: não dêem importancia a estrategistas amadores; são sempre impacientes e promptos para jogar uma cartada.

"Direi-lhes seriamente o seguinte: não se deve jogar com a nossa esquadra.

"Emquanto eu occupar o cargo de primeiro Lord do Almirantado, a marinha terá o seu campo livre. (Calorosas acclamações). Não embarçarei a sua acção, nem permittirei que qualquer outro o faça.

"Não deveriam suppor que cessou de ser advogado para tornar-se marinheiro ou um estrategista.

"Descrevendo a vasta zona de acção da esquadra britannica, Sir Edward Carson chamou a attenção do auditorio para as suas dimensões: uma area de 250,000 milhas quadradas no mar do Norte, 30 milhões no oceano indio e 70 milhões no Pacifico.

"E nesta enorme extensão de mar—acrescentou—tem extraordinaria significação o facto de não haver hoje um unico navio mercante allemão, navegando. (Calorosas acclamações).

"E' tempo perdido criticar a Alemanha pelos seus processos nos ataques dos submarinos. Podem bradar até perderem o folego que não salvarão um navio."

Voltando ao assumpto dos submarinos, Sir Edward Carson disse que, quem estudar as

dimensões da referida zona, sabendo que o submarino opera de 50 a 300 milhas da costa, comprehenderá facilmente a vasta area que a esquadra britannica tem de rondar.

Mencionou que o submarino não era a unica difficuldade; tambem existia a das minas fluctuantes.

"Antigamente, o trabalho de lançar minas era perigoso, mas não se pode comparar com o de hoje, porque actualmente os submarinos são não só armas de ataque, mas tambem lançadores de minas, quando submergidos, e como podem seguir as nossas embarcações que as removem, outras são immediatamente collocadas no seu lugar, sem se perceber ou mesmo suspeitar."

O primeiro Lord reconhece o grande perigo e a difficuldade desse trabalho: "minas foram lançadas até no Cabo da Boa Esperança e Colomb. O illustre auditorio não pode ter uma ideia da gigantesca tarefa sob a responsabilidade da repartição que actualmente dirijo!

"Faz-nos lembrar a epoca em que no Parlamento procuravamos determinar o que era preciso para um serviço efficiente. Como são insensatos os antigos argumentos sobre a margem de uma nação sobre a outra! Temos rotas commerciaes em todas as direcções, e, varrendo completamente dos mares a esquadra inimiga, resolvemos um dos problemas, mas não resolvemos inteiramente o que diz respeito a essa rotas—a sua protecção.

"Combatemos em muitas outras zonas. Não é uma guerra unicamente com a Alemanha, mas uma guerra naval em todos os mares—no Canal da Mancha, no Atlantico no Pacifico, no Mediterraneo, á volta do Egypto, no Adriatico, na Mesopotamia e em Salonica, e diariamente a marinha é obrigada a fornecer o material para sustentar toda essa luta.

Quem poderia prever uma guerra dessa ordem?

Mencionou então que, no começo das hostilidades, a Inglaterra tinha cerca de 150 pequenos vasos para o serviço de rondagem, e hoje possuia cerca de 3,000 (Acclamações).

"Mais tarde verão o gigantesco trabalho realisado pela marinha britannica. (Acclamações). Em todos as zonas da guerra temos mantido o commando, lançadores de minas, caça-minas, transportes de minas, lançadores de rédes, scouts, serviços aereos, e abordado vapores para fiscalisação do trafico. Recordem-se destes factos, quando nos criticarem por não havermos feito o bastante.

"Quanto á minha posição e á do Almirantado, devo dizer que no começo, fomos obrigados a lutar com as armas que tinhamos, porque não era possivel improvisar navios, que não podiam ser construidos com a mesma rapidez com que se produzem canhões ou espingardas. (Acclamações)."

Em tons bem expressivos, Sir E Carson proseguiu. Conforme já disse, o trabalho da marinha é gigantesco e muito desejaria que a nação pudesse comprehender o que estamos fazendo. (Acclamações). Os milhares de homens empregados nestas operações são os que nos sustentam e fornecem o alimento á população inteira do paiz. Lutam dia e noite, não só com o inimigo, mas com os elementos da natureza. Combatem o perigo que paira sobre elles e os que os ameaçam debaixo d'agua, ao mesmo tempo. As tripulações dos caça-minas são como os soldados que diariamente avançam para o parapeito das trincheiras; as suas vidas perigam a cada momento, mas as arriscam heroicamente e de boa vontade. (Acclamações).

Sir E. Carson não acredita que qualquer outra nação tivesse tido a coragem de enfrentar as difficuldades e os perigos como a Inglaterra o fez. A situação era delicada.

Sir E. Carson disse, que os operarios dos estaleiros, deviam mostrar-se reconhecidos pelos incalculaveis serviços que seus irmãos marinheiros lhes prestavam e que qualquer sacrificio para os auxiliar, nunca seria retribuição sufficiente para os heroes que estão lutando e morrendo no mar, diariamente em seu beneficio. (Acclamações).

Tornava-se necessario que cada um delles applicasse o maximo de sua energia para auxiliar a marinha. Os perigos e privações dos homens que lutam sem descanso, defendendo a nação, deveriam ter devida apreciação.

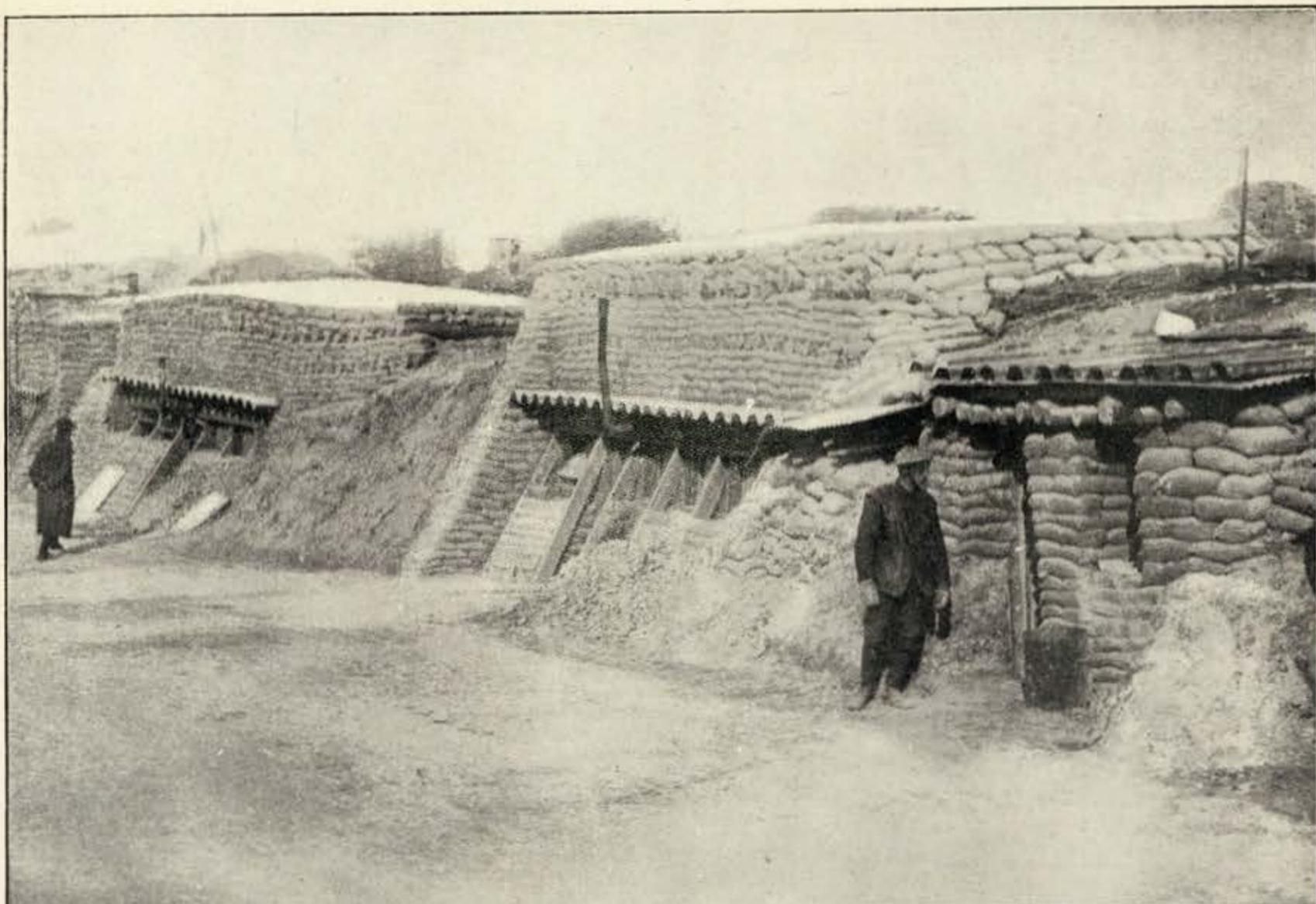
"Perguntam-nos porque o Almirantado não usa de mais franqueza na publicidade dos acontecimentos da marinha.

"Eu desejaria publicar o mais que fosse possivel, mas era necessario muita cautela. Os movimentos e os methodos adoptados pela marinha, não podiam ser divulgados. Era impossivel fazel-o; seria fornecer informações ao inimigo. (Acclamações). Havia certos detalhes que seriam vantajosos para o inimigo, pondo-se em guarda. Nos combates aos submarinos, tem havido actos de tal bravura, que muito me tentaram publicos para mostrar ao publico como enfrentavamos a situação; mas nunca assumi a responsabilidade de o fazer, pois que as autoridades no assumpto aconselharam-me o contrario.

"A nação precisa ter confiança e paciencia, e estou certo que as teria se conhecesse a verdadeira situação."

Ao discorrer sobre a necessidade de medidas radicaes para remediar o mal—disse: "o povo deve comprehender que a applicação de medidas radicaes, representam o minimo e não o maximo—e, se forem mais severas no futuro, não serão symptomas de fraqueza. Estamos resolvidas a proseguir até alcançar successo. (Acclamações). Sou de facto optimista, e enfrentarei a situação com toda a coragem necessaria."

O PRINCIPE DE GALLES NA VANGUARDA.



1—Trabalhos do corpo de engenheiros militares ingleses. Um systema de trincheiras, construidas á margem de uma estrada 2—Sua Alteza Real, o Principe de Galles, em França, acompanhado de officiaes do exercito britannico



1—Tropas britannicas derretendo a agua gelada dum encanamento, por meio de uma fogueira. 2—Uma locomotiva dos allemães destruída pelo fogo da artilharia britannica

O VERDADEIRO WOODROW WILSON

A BRUTALIDADE DOS ALLEMÃES

POR ISAAC F. MARCOSSON, DO "DAILY MAIL."

MR. MARCOSSON, um dos mais conhecidos jornalistas americanos, acha-se na Inglaterra pela terceira vez desde que a guerra começou. É talvez a mais importante autoridade americana em materia de finanças e o autor do muito discutido estudo sobre Mr. Lloyd George, na sua mensagem á America, recentemente publicado no "Everybody's Magazine."

O meu primeiro encontro com Wilson foi em 1911, quando elle era governador de New Jersey. Com a rapida precipitação que acompanha a fama na America, elle passou da pacifica atmospheria da presidencia de um collegio, para o agitado e fulgurante terreno da politica nacional. Era uma possibilidade para alcançar a presidencia.

Se o vosso rei fosse eleito pelo voto popular, tereis o paralelo num governador de Kent (admittida a existencia de tal posto) que tivesse sido inesperadamente escolhido para chefe da nação. Esta subita entrada na arena da politica nacional, não foi, contudo, tão inesperada como pareceu á primeira vista.

O que acabo de expôr, nos dá o fundamento para o estudo do character do presidente que tem de fazer face ao mais solemne e difficil problema a resolver por um chefe da nação americana, desde a epocha de Lincoln.

Quando Wilson batalhava pela vida num dos nossos estados do Sul, advogando, teve a visão de uma carreira politica, cujo alvo, a mais elevada posição no paiz—a presidencia—é o sonho de todo o menino de escola americano.

Começou então a sua definitiva campanha de propaganda—lentamente, ás vezes sem grande entusiasmo, mas sempre persistente. Aquelles que conhecem bem Wilson—e não são muitos—sabem que elle sempre considerou-se destinado a occupar uma posição um tanto eminente na politica. Esta é a unica analogia com Theodore Roosevelt, que, desde o principio, se considerou como um inspirado mentor da nação. Cada um desses homens realisou os seus sonhos por processos differentes, que são admiravelmente typicos de seus temperamentos.

Roosevelt era inevitavel. Exilado num eclipse politico, pois tal é a posição de vice-presidente, que occupava, foi levado á presidencia pela tragica morte de William McKinley. Mas, a despeito das circumstancias, teria de qualquer maneira se elevado. Supprimil-o seria tão difficil como vedar o Niagara. Tornou-se o que os Estados Unidos chamavam a Grant—"um homem a cavallo"—significando

que tinha sido litteralmente atirado na politica pelo seu espirito guerreiro. As façanhas do corpo dos Rough Riders, na guerra de Cuba, fizeram Roosevelt governador



Servindo a refeição nas trincheiras da vanguarda occidental.



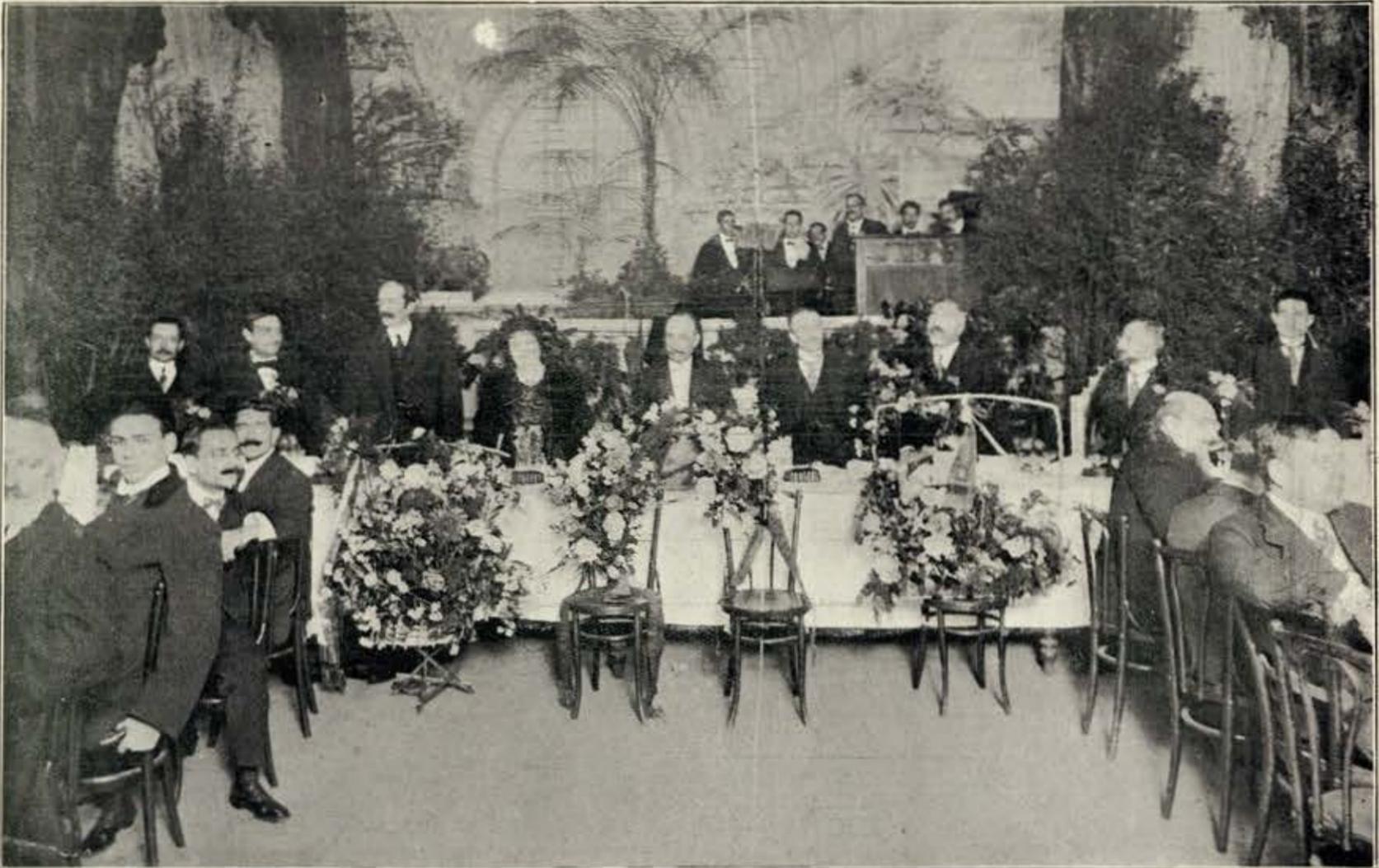
Um subterraneo allemão capturado pelos ingleses.

de New Jersey, que é uma tradicional approximação á "Casa Branca." Com Wilson, ao contrario, não houve exhibições de heroismo espectacular, nenhuma agitação ou espalhafato. Sua elevação ao mais alto posto que lhe poderia ser confiado pelo povo, foi o acto final de um silencioso drama de paciencia e preparo. Isto esclarece talvez a sua paciencia, que parecia interminavel perante os insultos e aggressões dos allemães. A sua attitude, semelhante á paciencia de Job, que irritou tantos dos seus concidadãos, não representava falta de patriotismo. Foi simplesmente Wilson, o presidente, agindo cautelosamente, ao impulso do seu temperamento, como Wilson, o homem privado, para alcançar o ponto desejado no momento de acção.

Permitem que me explique. Quando pela primeira vez encontrei o presidente, tinha sido designado para ter uma entrevista com elle. Era uma epocha importante da sua carreira. Milhões leriam o que dissesse. De facto, suas declarações se tornaram um documento para a campanha eleitoral. Sua conducta foi caracteristica do que tem feito em crises reaes. Viajamos no seu automovel, de Trenton, capital de New Jersey até Sea Girt, sua residencia de verão. Falou de negocios, trabalho, capital, tarifas—todos os assumptos que interessam a America. Ao contrario de Roosevelt, cujo modo de se exprimir se assemelha a uma metralhadora em acção, Wilson fala devagar, deliberadamente, pesando uma por uma as suas palavras. Roosevelt age ou fala em primeiro lugar e reflecte depois. Seus erros são de acção. Wilson é justamente o contrario. Seus erros são devidos a excessiva cautela.

Como muitos estadistas americanos, expressou-se francamente. Quando lhe submetti o manuscripto da entrevista, alterou-o quasi completamente, porque tinha mudado de opinião á cerca dos varios assumptos. Posso dizer talvez, que mudou mais a forma de expressão do que o seu pensamento. Não quiz que nenhuma palavra infeliz lhe refluísse ao cerebro.

Mr. Wilson era então magro de rosto, de queixo alongado (caracteristico do typo escocoz) com um olhar claro e investigador, e cabello ligeiramente grisalho. Falta-lhe o riso quente de Roosevelt, mas pode-se tornar alegre, pois possui um senso de fino humor. A guerra o envelheceu, como tem envelhecido a toda gente. Seu rosto está mais magro o seu



HOMENAGEM A XAVIER DE CARVALHO.

Da esquerda para a direita: Pierre Jacquet, Leal da Camara, membros do Comité, Mr. Mallier, consul da Franca, Mme. Xavier de Carvalho, Henrique Pereira de Oliveira, presidente da Camara Municipal, Xavier de Carvalho, Dr. Pereira Osorio, Governador Civil, Dr. Angelo Vaz, deputado, e Oliveira Valença, os dois ultimos, igualmente membros do "Comité."

queixo mais alongado, porém mais firme, e o cabelo quasi branco. Profundas rugas marcam as extremidades da sua bocca, resultante de longa e anciosa expectativa. Começaram a apparecer quando o "Lusitania" foi torpedeado.

Nesses dias de provações, percebia-se o modo de pensar de Wilson. Quasi que só vivia no seu gabinete e dava passeios no campo, sosinho. Sem auxilio de qualquer pessoa, lutou com as problemas que representavam paz ou guerra para sua nação. Não tomou praticamente nenhum conselho dos seus auxiliares. Uma razão especial para isso, foi que Mr. Bryan, graças á politica, era o secretario de Estado. Mas a sua inteira conducta reflecte o mais forte de seus caracteristicos que é, como diziam os americanos, "fazer as couzas sosinho." Cheguei a saber que em diversas emergencias da grande guerra—e mais especialmente na sua proposta de paz—propositalmente, deixou de ouvir a opinião d'aquelles que eram considerados como seus mais intimos amigos.

Com a excepção de Roosevelt, estabeleceu mais precedentes do que qualquer outro presidente. Desde os dias de Washington, nenhum chefe da nação foi pessoalmente ao congresso. Entretanto, Wilson o fez mais de uma vez. Este facto dá a um documento de Estado aquillo que os americanos immensamente gostam e que chamam interesse humano.

Isto faz-me lembrar um dos seus maiores dons — uma oratoria singularmente effectiva, quando se considera sua estrutura academica. Falta-lhe o fervor da inspirada eloquencia de Lloyd George; nada tem do apaixonado fogo com que Roosevelt inflamma os seus discursos. Mas tem o brilho, o acabamento, a fina e perfeita expressão da palavra e uma dicção que nunca deixa de prender a sua audiencia. Fala precisamente como escreve; brilhantemente. A' excepção de Roosevelt, nenhum americano hoje o eguala no estylo.

Um facto curioso de Wilson, é que elle

CURIOSA CREAÇÃO



Uma figura em relevo, como ornamento, lembrando a epocha de Nelson

Reville and Bessiter

mesmo escreve numa pequena machina todos os seus trabalhos. Sabe tachygraphia, e o seu habito é tomar notas dos discursos, mensagem ou cartas num livrinho, em forma de notas tachygraphicas, e depois transcreve-as. Sua celebre nota á Allemanha, depois do torpedeamento do "Lusitania," foi feita deste modo.

Woodrow Wilson tem mais de um ponto commun com Abrahão Lincoln, na grave responsabilidade do guerra. Como o grande emancipador, prefere apontar a sua moral ou tornar evidente seu argumento com uma historia.

Uma das que mais gosta de contar, é a de um nobre capitão que teve de tratar com uma guarnição barulhenta e revolucionaria. Juntou-a no convez, e em linguagem mais forte do que elegante ditou a lei. Depois, acrescentou com vehemencia: "Tudo o que eu quero de vos é silencio, e mesmo assim muito pouco."

Analysae os discursos e as cartas de Wilson, e achareis nellas uma singeleza e rectidão de estylo egual ao de Lincoln e tambem em muitos casos, a mesma franqueza em dizer a verdade sem se emportar a quem possa ferir. Seu historico discurso ao congresso no qual elle desafiou a Allemanha, pode perfectamente ser considerado semelhante a algumas das mais nobres allocuções de Lincoln, e especialmente o segundo discurso inaugural.

Eu sou um dos muitos americanos que discordaram com o presidente, no seu modo de agir e na politica, depois da inercia que se seguiu ao torpedeamento do "Lusitania," julgando mesmo depois, que o seu americanismo tinha enfraquecido. Mas, eventualmente, elle entrou no caminho da verdade. Tendo fé na sua acção, aguardará a magna decisão. São as maneiras de Wilson. Seu americanismo, que é agora o americanismo de um povo despertado e unido, fará parte d'aquí por diante, do grande credo mundial protestando contra a brutalidade predominante.

VERDADEIRA ALIMENTAÇÃO PARA CÃES



Este cão é um exemplo do mais perfeito estado em que pode ser mantido um animal dessa espécie—espírito bello, cheio de vida, e faz honra ao seu dono.

As refeições diárias tem consistido em:

SPRATT'S DOG CAKES
(Biscoito para cães)

PUPPY BISCUITS
(Biscoito para filhinhos)

Alimento o seu cão durante um mês com **SPRATT'S BISCUITS** (Biscoitos Spratt's) e verá como melhora. A firma Spratt's é famosa em todas as partes do mundo para a alimentação de cães, galinhas, pombos e de todas as aves domésticas. Também possui fabricas das incubadoras mais modernas, as quais chocam todos os ovos perfectos. Escreva pedindo as publicações sobre o tratamento de cães, galinhas, pombos e outras aves domésticas, mencionando para qual das espécies deseja. Envia-se gratis. *Dirija a correspondência para:*

SPRATT'S PATENT LIMITED,
24/25 Fenchurch Street, Londres, Inglaterra.

JOHN WYMAN,
LONDRES.
EXPORTADOR PARA O BRAZIL.

Drogas, Productos Chimicos e Pharmaceuticos.
Qualidades Inglesas e Estrangeiras.

MARCA REGISTRADA:
"ESTRELLA VERMELHA,"
CONHECIDISSIMA EM TODO O BRAZIL HA MAIS DE 50 ANNOS.

'BLACK & WHITE'
SCOTCH WHISKY.



THE CONNOISSEUR
Drinks
"BLACK & WHITE."

London and Brazilian
Bank, Limited.
Estabelecido em 1862.

Capital subscrito, 125,000 Ações de 120	
em 1916	£2,500,000
Capital realzado	£1,250,000
Fundo de reserva	£1,400,000

Casa Matriz:
7, Tokenhouse Yard, Londres, E.C.

SUCURSAS:—
BRASIL: Rio de Janeiro, Manaus, Pará, Ceará, Pernambuco, Bahia, Santos, São Paulo, Curitiba, Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
RIO DA PRATA: Montevideo, Buenos-Ayres, Rosario.
ESTADOS UNIDOS DA AMERICA: Nova-York (Agencia).
FRANÇA: Paris, 5, rue Scribe.
PORTUGAL: Lisboa, Porto.
Agentes ou correspondentes em todas as principais cidades do Brazil, Uruguay, Argentina, Estados Unidos da America, e Europa, cartas de credito, e Remessas Seguras por telegrama substituias pelas Succursas e Agentes Letras de Cambio descontadas ou mandadas a cobrir em todo o genero de transacções bancarias.

STOWELL & Co.,
LIVERPOOL.

NO PARÁ Stowell Brothers
EM MANAOS Stowell & Sons
EM PERNAMBUCO .. Stowell & Nephew

EXPORTADORES E IMPORTADORES.

FERRAGENS, FAZENDAS,
ESTIVAS, METAES,
ALGODÃO, BORRACHA.

BAISS BROTHERS & CO.
Grange Works,
LONDRES
(ESTABELECIDOS EM 1833).

Fabricantes de DROGAS, PRODUCTOS CHIMICOS E ACCESSORIOS PARA HOSPITAES.

O "ROTULO VERMELHO" com a MARCA ACIMA É CONHECIDO NO BRAZIL HA UM SEculo uma Prova da BÓA QUALIDADE DE NOSSOS PRODUCTOS.

"The South American Journal"
FUNDADO EM 1863.
Diploma de honra na Exposição de Buenos-Ayres em 1910.

Este semanario é o principal órgão em inglez para as relações commerciaes entre a Inglaterra, a America do Sul, Central, e o Mexico contendo o resumo das ultimas noticias, e o relatorio de todas as companhias respeitantes aquelles paizes. Indica tambem a melhor oportunidade para negocios, o estado do mercado, e o que lhe merece um cuidado especial, a situação financeira. Tem uma larga circulação no continente europeu, bem como no Brazil, e outros paizes da America latina, sendo assignado por muitos banqueiros, proprietarios, exportadores, engenheiros, negociantes, companhias de navegação, de caminho de ferro, de tramway, de gaz, escriptorios officiaes e por todas as empresas que tem interesses na America do Sul. Para annuncios pedir a tabella.

Redacção e administração, 309-312, Dashwood House, 9, New Broad St., LONDRES, E.C.
Assignatura annual .. . 25 shillings
Numero avulso .. . 6 pennies.
Manda-se gratis um exemplar para amostra

R.M.S.P. & P.S.N.C.
(MALA REAL INGLEZA)

Os mais luxuosos vapores com o maximo conforto.

Serviço continuo de paquetes entre os portos do IMPERIO BRITANNICO

HESPAÑHA, PORTUGAL, ilhas das CANARIAS, S. Vicente (C.V.), BRAZIL, RIO DA PRATA e outros portos da AMERICA DO SUL, ANTILHAS, CANAL DO PANAMA.



Varandas para café. Apartamentos de luxo e Camarotes com uma unica cama Criados Portuguezes.

PARA INFORMAÇÕES DIRIJAM-SE: Royal Mail Steam Packet Co., Pacific Steam Navigation Co.,

London: 18 Moorgate Street, E.C.
Liverpool: 31, James Street.

RIO DE JANEIRO: 55, Avenida Rio Branco.

Linha de Vapores Nelson
Viagens rapidas todas as semanas DE LONDRES A MONTEVIDEO E BUENOS AYRES.

Precos os mais modicos, com o maximo conforto.

Para informações sobre passagens ou fretes dirijam-se

À agencia—
WILSON SONS & CO.,
Rio de Janeiro.
CHRISTOPHERSEN HNOS.,
Montevideo,
H. & W. NELSON, LIMITED,
Buenos Ayres.

FINANÇAS BRAZILEIRAS

The Financial Times é o mais importante jornal em materia de finanças e, no genero, o de maior circulação na Gran-Bretanha. Um diario incontestavelmente reconhecido como o melhor meio pelo qual os capitalistas ingleses correctamente se informam dos desenvolvimentos financeiros e commerciaes do Brazil.

Todas as communicacões devem ser dirigidas ao Redactor ou Gerente Commercial

"The Financial Times,"
72 Coleman Street Londres, E.C.

LINHA BOOTH.

Viagens regulares entre Liverpool, Hespanha, Portugal, Madeira, Pará e Manãos.

Os paquetes são confortavelmente aquecidos por meio de irradiadores, caprichosamente iluminados a luz electrica, e todos os seus compartimentos aparelhados com ventiaadores. Transportam installação de telegraphia sem fios, medicos, enfermeiros, creados e orchestra para o conforto e gozo de seus passageiros.

Para informações detalhadas dirijam-se aos agentes da Linha Booth, nos portos em que tocam, ou á

THE BOOTH STEAMSHIP Co., Ltd.,
Escriptorios de Londres: 11, Adelphi Terrace, W.C.
Administração: Tower Buildings, Liverpool.

LAMPOR & HOLT LINE

Linha de vapores para transporte de passageiros e malas para a AMERICA DO SUL, BRAZIL, RIO DE PRATA, E NEW YORK

Vapores de carga, directos, transportando passageiros so de primeira classe.

Partidas quinzenaes de Manchester, Glasgow, Liverpool, Middlesbrough e Londres, para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Partidas quinzenaes de Glasgow, Liverpool, Middlesbrough e Londres, para Montevideo, Buenos-Ayres e Rosario.

De Glasgow, Liverpool e Havre, para os portos occidentaes da America do Sul.

Para informações dirijam-se a **LAMPOR & HOLT, Ltd.**

LIVERPOOL—Royal Liver Building.
LONDRES—36 Lime Street.
MANCHESTER—21 York Street.

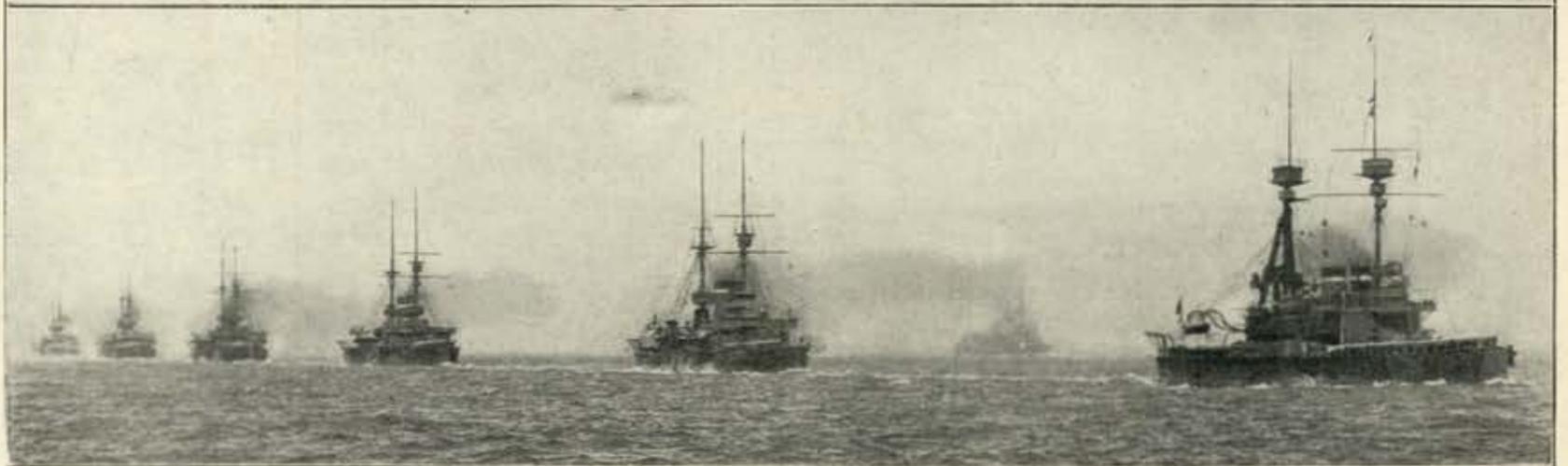
BEBAM SÓMENTE CHALIPTON

O melhor Chá do Mundo



A VENDA EM TODOS OS MELHORES ARMAZENS

SCENAS DA GUERRA



1—Em linha. Navios da grande esquadra britânica, em posição de combate, no alto mar. 2—Um corpo de marinheiros britânicos, com artilharia ligeira, depois de um desembarque. —Possantes "dreadnoughts" da esquadra britânica, navegando em linha de acção.